

JORNAL DO BRASIL

ANC P4

11 JUN 1988

Sessão esvaziada acaba em confusão

BRÁSILIA — O primeiro vice-presidente da Constituinte, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), provocou grande tumulto ao encerrar a esvaziada sessão de ontem de manhã, três minutos depois de ter anunciado uma pausa de meia hora para posterior verificação de quórum, afinal não realizada. Mais de 20 parlamentares cercaram-no, exigindo a reabertura dos trabalhos, já que sem a verificação o jeton é pago também aos faltosos. O senador não cedeu. Pressionado por integrantes de todos os partidos, autorizou, numa atitude inusitada, que os presentes assinassem uma lista, e escapou pelo fundo do plenário.

Convocada para as 9h30min, a sessão contava com menos de 30 constituintes. Diante da evidente falta de quórum — o regimento exige o mínimo de 56 parlamentares para a abertura dos trabalhos — o deputado Paulo Delgado (PT-MG) pediu a verificação. O deputado Júlio Campos (PFL-MT)

protestou: "Isso só vai beneficiar o pessoal do Rio, que quer o fim da sessão para pegar o avião". O deputado Juarez Antunes (PDT-RJ) gritou: "Quem quer isso não é o pessoal do Rio. Cadê os nordestinos? Vamos logo acabar com isso, que está parecendo a fila do 'é dando que se recebe". O deputado Luís Gushiken (PT-SP) puxou de debaixo da poltrona sua pequena mala de viagem, e avisou: "Ainda bem que vim prevenido. Daqui mesmo eu viajo".

Irritação — No gabinete da liderança do PMDB, os líderes partidários, reunidos para negociar as Disposições Transitórias, foram avisados por telefone da suspensão da sessão e, rapidamente, se dirigiram para o plenário para responder a chamada. Mas, como a suspensão durou apenas três minutos, só chegaram quando a sessão tinha sido encerrada. Foi o bastante para o início do tumulto. O senador Mário Covas (PMDB-SP), muito irritado, foi tomar

satisfações com Mauro Benevides: "Não podemos proteger vadios, não vamos proteger quem falta. Se for assim, não vou mais ficar participando de reunião para tentar acordo, porque acabou sendo punido como quem falta. Não corro mais o risco de ficar sentado negociando".

Em menos de um minuto, Benevides estava cercado por irados constituintes que exigiam a verificação de quórum. "Ele não faz verificação para proteger quem falta, para livrar os que não vêm do risco de perder o jeton. Quer livrá-los das cinco sessões consecutivas", acusou o deputado José Genoíno (PT-SP), acrescentando: "A gente sai da mesa de negociação e vem para cá correndo feito louco, enquanto outros estão na Europa, na China".

Farra — Formou-se um coro: "Reabre a sessão e verifica o quórum". Benevides, visivelmente tenso, respondeu: "Não posso fazer isso. Por hoje,

vou contar as presenças pela lista da entrada".

"Vou mandar fazer mais dois Ulysses Guimarães em laboratório, para substituir Mauro Benevides e Jorge Arbage", anunciou Luís Alberto Rodrigues (PMDB-MG). "Votar aqui, só até quinta-feira da semana passada". disse Covas, referindo-se à votação do mandato do presidente José Sarney. Genoíno emendou: "É isso mesmo. Isso aqui é farra do mandato". Sem perder o humor, imitou o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães — "Códigos, códigos, meus amigos. Vamos votar" — e provocou o senador Mário Maia (PDT-AC), integrante da Mesa, que sorrija ante sua proposta de que reabrisse os trabalhos: "Estou doído por uma desobediência civil, e ninguém topa". Em seguida, propôs à deputada Tutu Quadros (PTB-SP): "Assuma, Tutu".